

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES VISUAIS - VIS
DEPARTAMENTO DE ARTES - IDA

IMAGEM INFINITA COM PINTURA OBJETO
MARLI FLORENTINO GARCIA DA SILVA

Brasília
2018

Dedico este trabalho aos meus pais
e amigos que sempre me incentivaram.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus professores Elder Rocha, Pedro Alvim, Vicente Martinez, Gregório Soares e colegas por me ajudarem a desenvolver este trabalho.

"Alguns filósofos afirmam que o pensamento humano só se realiza através da palavra, mas os pintores agregam que ele também se realiza através de gamas de cores: os músicos através de frases sonoras e os matemáticos afirmam raciocinarem com abstrações e equações numéricas e geométricas" Israel Pedrosa

RESUMO

Esta pesquisa realiza o desenvolvimento de um trabalho de pintura na Universidade de Brasília. Para este propósito relata-se as experiências obtidas através de disciplinas cursadas durante o curso. Discorre de como chegou-se a este trabalho expositivo, partindo de ideias de trabalhos anteriores. O projeto embasa-se com referenciais históricos da história da arte contemporânea, mostra o resultado do trabalho conseguido durante a pesquisa.

Palavras-chave: Pintura, Arte geométrica, objeto

ABSTRACT

This research carries out the development of painting work at the University of Brasília. For this purpose we report the experiences obtained through courses taken during the course. He discusses how he came to this expositive work, starting with ideas from previous works. The project is based on historical references of the history of contemporary art, shows the result of the work achieved during the research

Keywords: Painting, geometric art, object .

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 — Arara Vermelha, 0,50x1,00m, óleo sobre tela, 2017	10
Figura 2 — Meus Amores, Gustavo,2016, 0,50 x 0,70 m, óleo sobre tela	11
Figura 3 — Pedras Preciosas 1, 050x0,70, acrílica sobre tela 2016.	12
Figura 4 — Pedras Preciosas 2, Acrílica sobre tela, 0,80x1,00m, 2016	13
Figura 5 — Detalhe do bordado realizado com linha encerada e agulha para encadernação	14
Figura 6 — Pedras preciosas 3, 1,50x2,50 m, 2016	15
Figura 7 — esboço simples de projeto de um cubo espelhado	16
Figura 8 — Pedras Preciosas realizado em ateliê 2, 2017	19
Figura 9 — Pedras Preciosas 4, acrílica sobre tela, 0,73 x 1,35 m, 2018. . . .	20
Figura 10 — Círculo das 12 cores-pigmento	21
Figura 11 — Jaspe	22
Figura 12 — Safira	23
Figura 13 — Calcedônia	24
Figura 14 — Esmeralda	25
Figura 15 — Sardônio	26
Figura 16 — Sárdio	27
Figura 17 — Crisólito	28
Figura 18 — Berilo	29
Figura 19 — Topázio	30
Figura 20 — Crisópraso	31
Figura 21 — Jacinto	32
Figura 22 — Ametista	33
Figura 23 — Pedras Preciosas - Pintura Objeto 253 x 180 cm	34
Figura 24 — Pedras Preciosas - Pintura Objeto - Detalhe	35
Figura 25 — Primeiras tentativas de resgate da memória	37
Figura 26 — Resgate da memória no processo	38
Figura 27 — Avesso do trabalho	39
Figura 28 — Sheyla Hicks, Lianes de Beauvais(2011-2012).	40
Figura 29 — Laranja e Amarelo	41
Figura 30 — Azul e Verde	42

Figura 31 — Roxo e Pink	43
Figura 32 — Lhama Colorida	44
Figura 33 — Lucas Nunes Saavedra, herencia familiar, 1995, Cômoda em estilo provençal, flores em crochê com lã negra, 1,50 x 0,80 x 1,00 m.	45

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	PEDRAS PRECIOSAS	18
2.1	O BORDADO	18
2.2	AS CORES	20
2.3	TELAS	22
3	MEMÓRIAS AFETIVAS	36
4	REFERENCIAL HISTÓRICO	47
	REFERÊNCIAS	50
	51
	52

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho de conclusão de curso de bacharelado em Artes Visuais da Universidade de Brasília, apresento o desenvolvimento do meu processo de criação possível através do percurso nas disciplinas de Pintura 2, Ateliês 1 e 2 , e finalmente a Diplomação em Artes Visuais.

Ao participar da disciplina de Pintura 2, no primeiro semestre de 2016, sob a orientação do Professor Elder Rocha, onde nos reuníamos duas vezes por semana, durante um semestre, consegui finalizar três linhas de trabalhos de Pintura distintos: pintura realista de aves, pintura realista de rostos e pintura geométrica.

Decidi iniciar os trabalhos de pintura com a representação de uma arara vermelha, obtida através de fotografia da internet. Procurei fazer o desenho ampliado da foto e parti para a pintura em si. O primeiro desenho, não consegui o meu ideal, pois a arara estava fora de proporção. Depois de conselhos do professor, mudei de desenho e também aumentei as dimensões da tela. Havia começado pintando uma tela de 0,35 m x 0,60 m. Como o fundo não ficou como eu queria, acabei mudando o desenho para uma tela maior de 0,50 m por 1,00 .

Passei em seguida a produzir uma série intitulada: " *Meus Amores*", onde pretendo pintar pessoas de minha família e amigos. Reproduzi primeiramente o rosto de meu filho Gustavo. Nesta série de pinturas meu desafio principal é conseguir transmitir o Realismo nas imagens. São produzidas à partir de fotografias, em que eu amplio através de quadricular as fotos. Meu desafio maior é atingir a tonalidade da cor da pele para que fique bem correspondente à cor da pele humana. Nestes trabalhos iniciais usei tinta a óleo. A terceira linha de trabalho surgiu de uma ideia que tive , onde quis realizar um trabalho diferente de tudo que já havia realizado no campo da pintura. Iniciei uma série a a qual dei o tema de "*Pedras Preciosas*", nela inclui o bordado na tela antes de pintar e também mudei da tinta óleo para a tinta acrílica, que proporciona uma secagem mais rápida.



Figura 1 - Arara Vermelha, 0,50x1,00m, óleo sobre tela, 2017
Fonte: Marli Florentino



Figura 2 - Meus Amores, Gustavo, 2016, 0,50 x 0,70 m, óleo sobre tela
Fonte: Marli Florentino

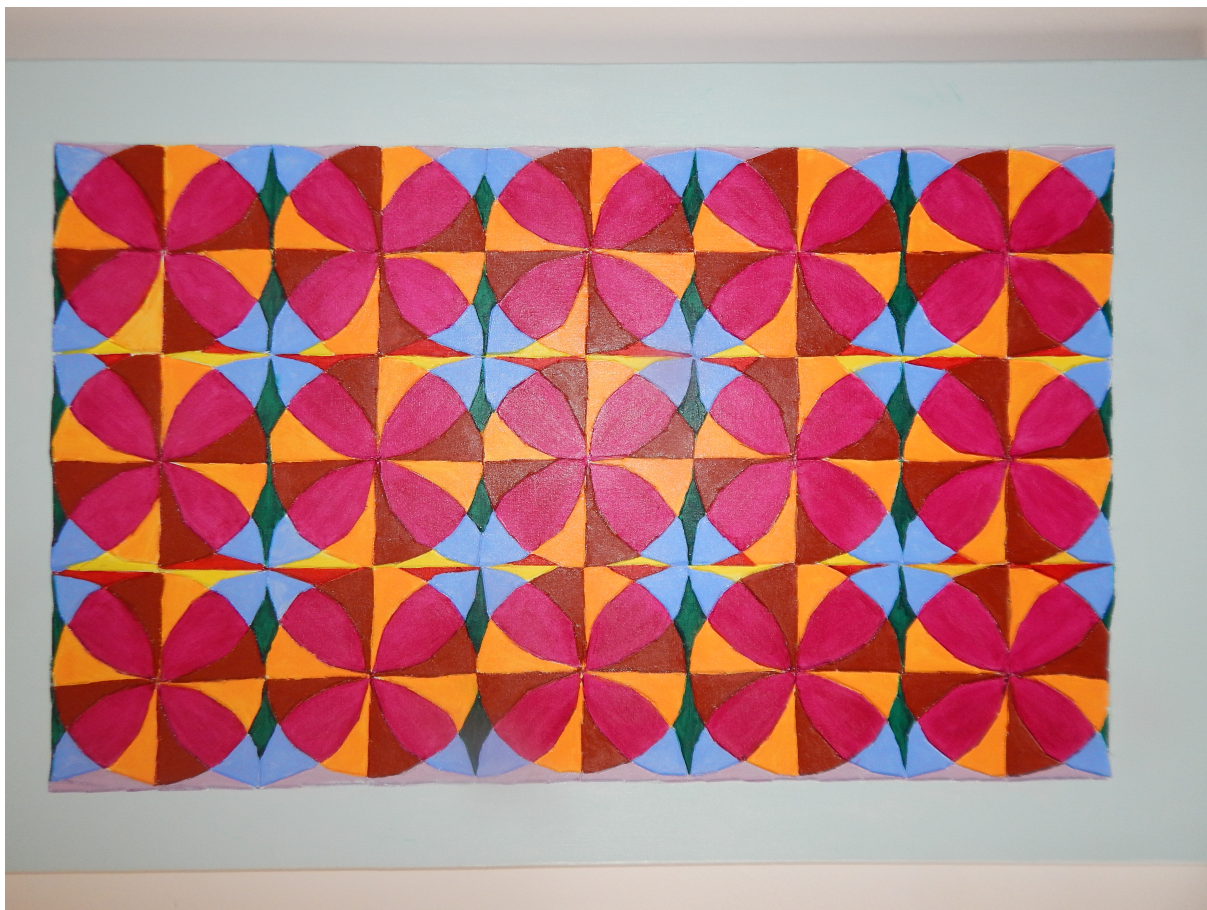


Figura 3 - Pedras Preciosas 1, 050x0,70, acrílica sobre tela 2016.

Fonte: Marli Florentino

A outra tela que produzi continuou com o mesmo tema, só que com um trabalho de cores mais elaborado. Trabalhei com as cores em diagonais, conseguindo um efeito bem interessante.

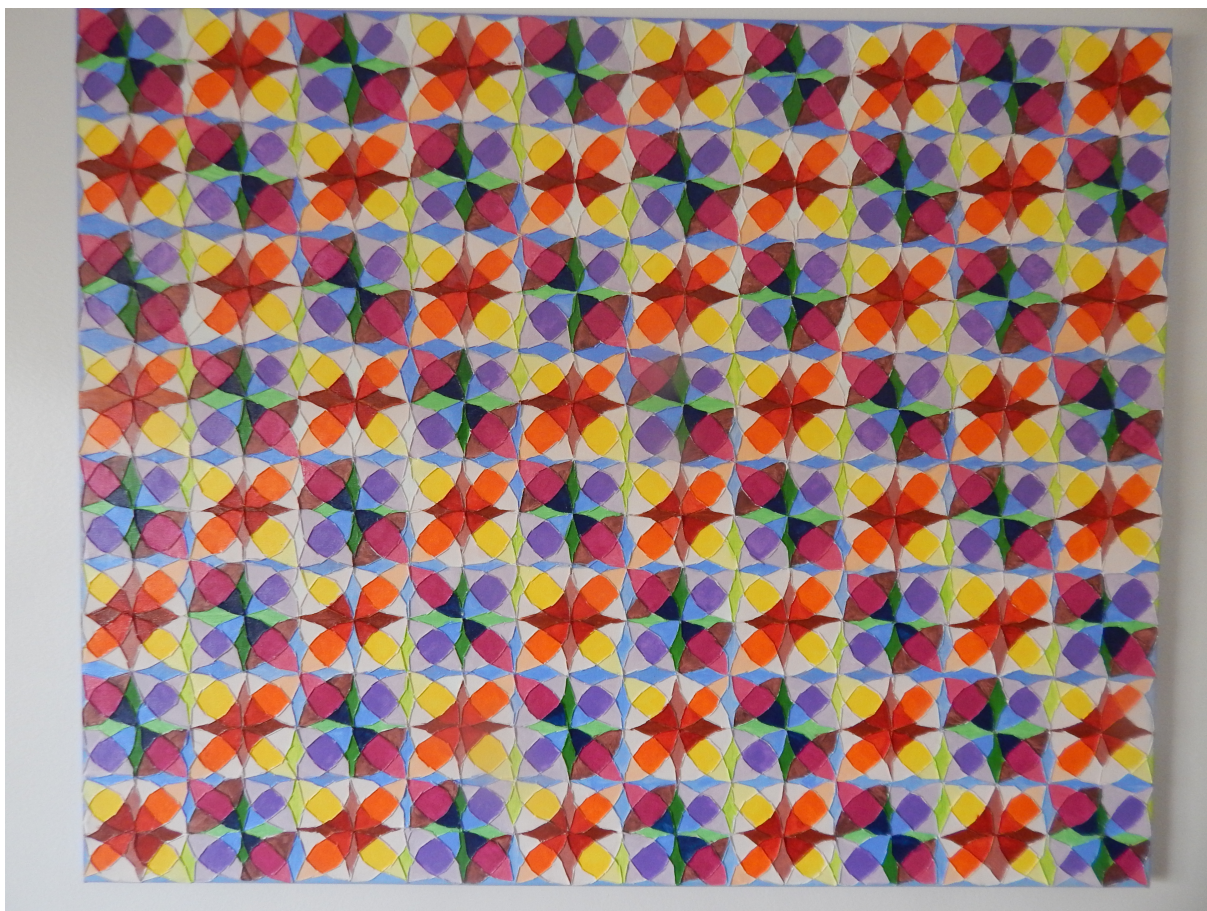


Figura 4 - Pedras Preciosas 2, Acrílica sobre tela, 0,80x1,00m, 2016

Fonte: Marli Florentino

Nos semestres seguintes em 2016/2 e 2017/1, quando cursei as disciplinas de ateliê e 2, persisti no mesmo tema, "Pedras Preciosas", que me inspirei num texto bíblico:

"Os alicerces da muralha da cidade eram feitos de todo tipo de pedras preciosas: o primeiroalicerce era de jaspe; o segundo de safira; o terceiro de calcedônia; o quarto de esmeralda; o quinto de sardônica; o sexto de sárdio; o sétimo de crisólito; o oitavo de berilo; o nono de topázio; o décimo, de crisópraso; o décimo primeiro de jacinto; o décimo segundo de ametista " (Tradução do Novo Mundo das Escrituras sagradas, Apocalipse 21: 19, 20, Site Jw.org) (TRADUÇÃO..., 2018)

Nesta passagem bíblica que trata-se de uma visão que o apóstolo João teve quando estava preso numa ilha penal, segundo o contexto bíblico, visão dada a ele pelo próprio Jesus Cristo, ele viu uma cidade celestial com um alicerce composto destas pedras, imaginei um colorido sublime e passei a imaginar como poderia fazer um trabalho com essas mesmas cores das pedras preciosa. Procurei saber sobre estas pedras, algumas eu possuía, numa coleção de pedras compradas na banca de jornal, outra pesquisei na internet. Fiz algumas experiências com tinta a óleo, outras

cores de linha e pretendo continuar inserindo em outros trabalhos, novos tipos de bordado.

Em ateliê 1, consegui finalizar a maior tela que já pintei, Demorei cerca de 4 meses para bordá-la, mas a pintura foi cerca de um mês.



Figura 5 - Detalhe do bordado realizado com linha encerada e agulha para encadernação

Fonte: Marli Florentino



Figura 6 - Pedras preciosas 3, 1,50x2,50 m, 2016
Fonte: Marli Florentino

Ao iniciar este trabalho de conclusão de curso, desenvolvi uma pintura objeto, que partiu da ideia de um comentário que uma colega , disse que meus quadros, davam a impressão de estar olhando para o interior de um caleidoscópio. Comentei com meu orientador Gregório Soares a ideia que tive a partir desse comentário e ele incentivou-me a colocar em prática, a partir de um esboço simples, pedi que um amigo marceneiro fizesse para eu testar e gostei do resultado.

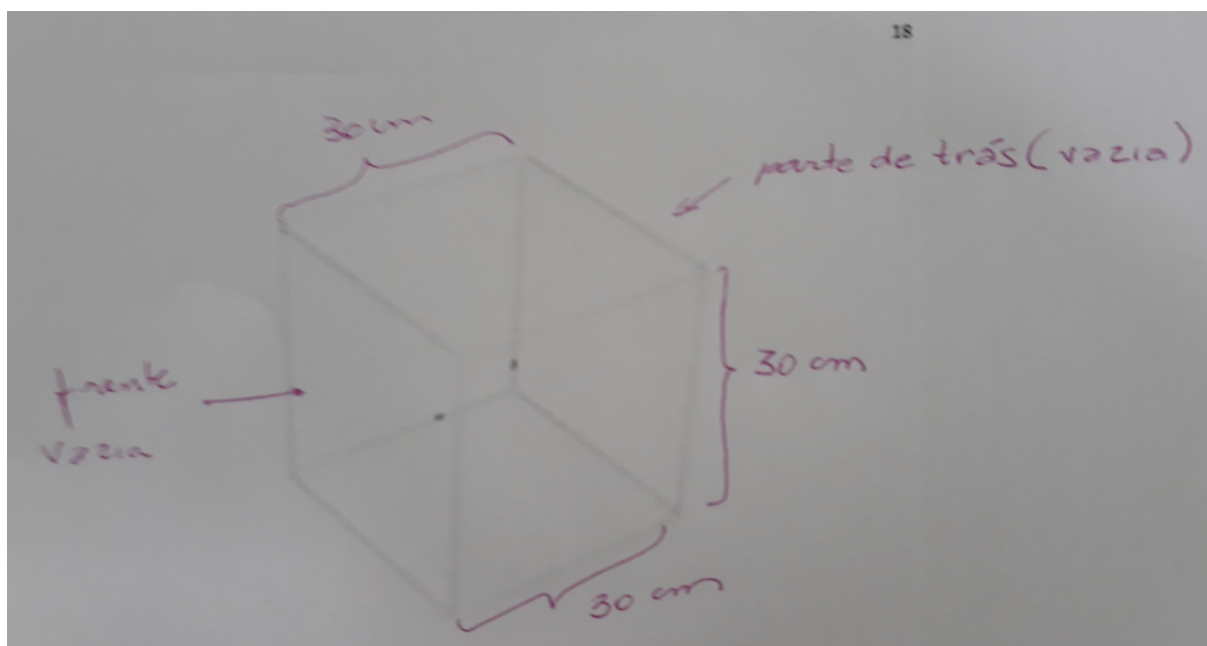


Figura 7 - esboço simples de projeto de um cubo espelhado

Fonte: Marli Florentino

Desta vez, apenas com 30 cm por 30 cm cada tela. Pensei dispô-las em um fundo de um cubo com as mesmas medidas, sem a parte frontal e coberto por espelhos em seu interior, a fim de que a imagem da tela seja refletida nos espelhos, proporcionando ao espectador uma imagem que, por seu reflexo, tenha a impressão de infinito.

2 PEDRAS PRECIOSAS

2.1 O BORDADO

Os bordados eu procurava fazer em casa, para ganhar tempo e nas aulas apenas pintar, pois o tempo era "curto", apenas duas horas de ateliê em cada aula, apesar de que podíamos ficar em outros horários no ateliê da Universidade, eu preferia levar para casa e adiantar os trabalhos. Principalmente os bordados que eram muito demorados, a maior parte fiz em casa. O processo de meu bordado, exigiu muita paciência, porque a linha encerada, necessita de uma agulha grossa para bordar e isso me causou alguns calos nos dedos, na maioria das vezes usava esparadrapo, para não machucá-los. Foram feitos em ponto simples de vai e vem, não chega a ser um bordado tipo "haste", que se encontra ponto a ponto, mas um bordado simples, apenas para contornar o desenho. A continuidade dos pontos é bem metódica e impõe ao meu ver uma certa teimosia de minha parte, pois o processo deste tipo de bordado delonga muito tempo.

Essa linha encerada é também usada para fazer encadernação, e tive essa ideia, porque usava muito numa disciplina optativa que fiz no departamento de desenho industrial da Universidade. O desenho geométrico também veio por inspiração da disciplina de desenho aplicado 1 que também fiz no departamento de desenho industrial. Nessas aulas utilizávamos sempre o compasso para fazer os projetos de desenhos de logo marcas.

Os desenhos que bordei, a princípio eram apenas círculos sobrepostos, que formavam desenhos geométricos. Primeiro desenhava em toda a tela, bordava e pintava. Em geral em dava três demãos de tinta para não ficar com falhas na pintura. Assim como descreve o prefácio do livro Ponto e linha sobre o plano de Wassily Kandinsky: "a lógica do aparecimento das formas estaria ligada à capacidade que tenho de estabelecer formas simples."(KANDINSKY, 2005), foi o que procurei estabelecer em meus projetos de desenho para estas pinturas, formas simples, onde pude relacionar com as palavras de Kandinsky:

"Tudo se dá entre a horizontal, a vertical, a diagonal e o círculo. Uma regra, um esquadro e um compasso me bastam para pôr no papel toda a teoria das formas, ou mais exatamente, para construir todas as formas básicas, todos os elementos da teoria das formas, da mesma maneira como sabemos que uma corda e um carvão bastavam aos iconografos da santa Rússia para construir todas as formas dos afrescos historiadores das grandes catedrais da cristandade oriental"(KANDINSKY, Prefácio, XXIII, 2005)

Ainda neste semestre consegui modificar um trabalho que havia realizado em ateliê 2, mas resolvi não expor na Galeria como trabalho final, pois ainda está em processo de acabamento. Resolvi modificar este trabalho, pois ao mandar colocar no chassi, foi deixado espaço em branco em volta do trabalho já pronto. Como não gostei do resultado das cores, resolvi continuar o desenho, terminar o bordado e repintar toda a tela novamente. Eu havia experimentado bordar em o chassi, mas a questão é que o bordado assim, deixa a tela com rugas.



Figura 8 - Pedras Preciosas realizado em ateliê 2, 2017

Fonte: Marli Florentino

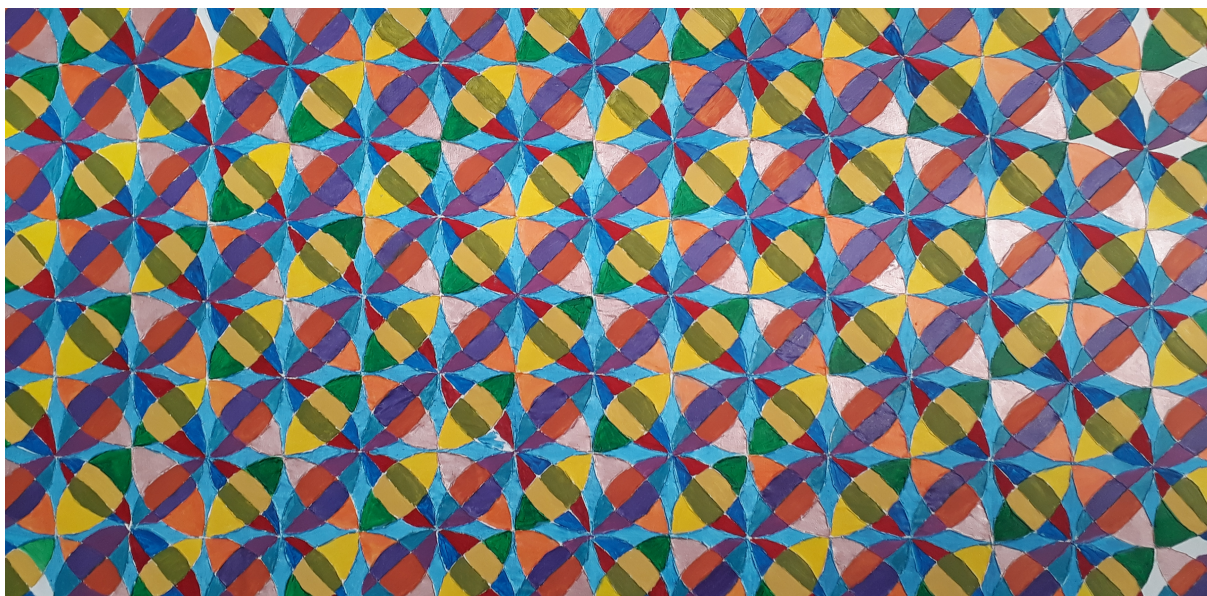


Figura 9 - Pedras Preciosas 4, acrílica sobre tela, 0,73 x 1,35 m, 2018.

Fonte: Marli Florentino

2.2 AS CORES

Com respeito às cores das pinturas que realizei, para cada pedra preciosa, procurei combinar *ton sur ton*. Obtive as tonalidades mais claras acrescentando a cor branca na mesma proporção do pigmento colorido que escolhi. Totalizei 12 telas , acrílicas sobre tela, todas com 30 x 30 cm.

Israel Pedrosa em seu livro - O Universo da Cor, apresenta um circuito das doze cores, pigmentos transparentes, com indicação das primárias, secundárias e terciárias, onde percebi muita harmonia com as cores das doze pedras preciosas, que seriam os doze alicerces da grande cidade, na qual baseei meu último trabalho. São cores muito parecidas com as que usei no meu trabalho.

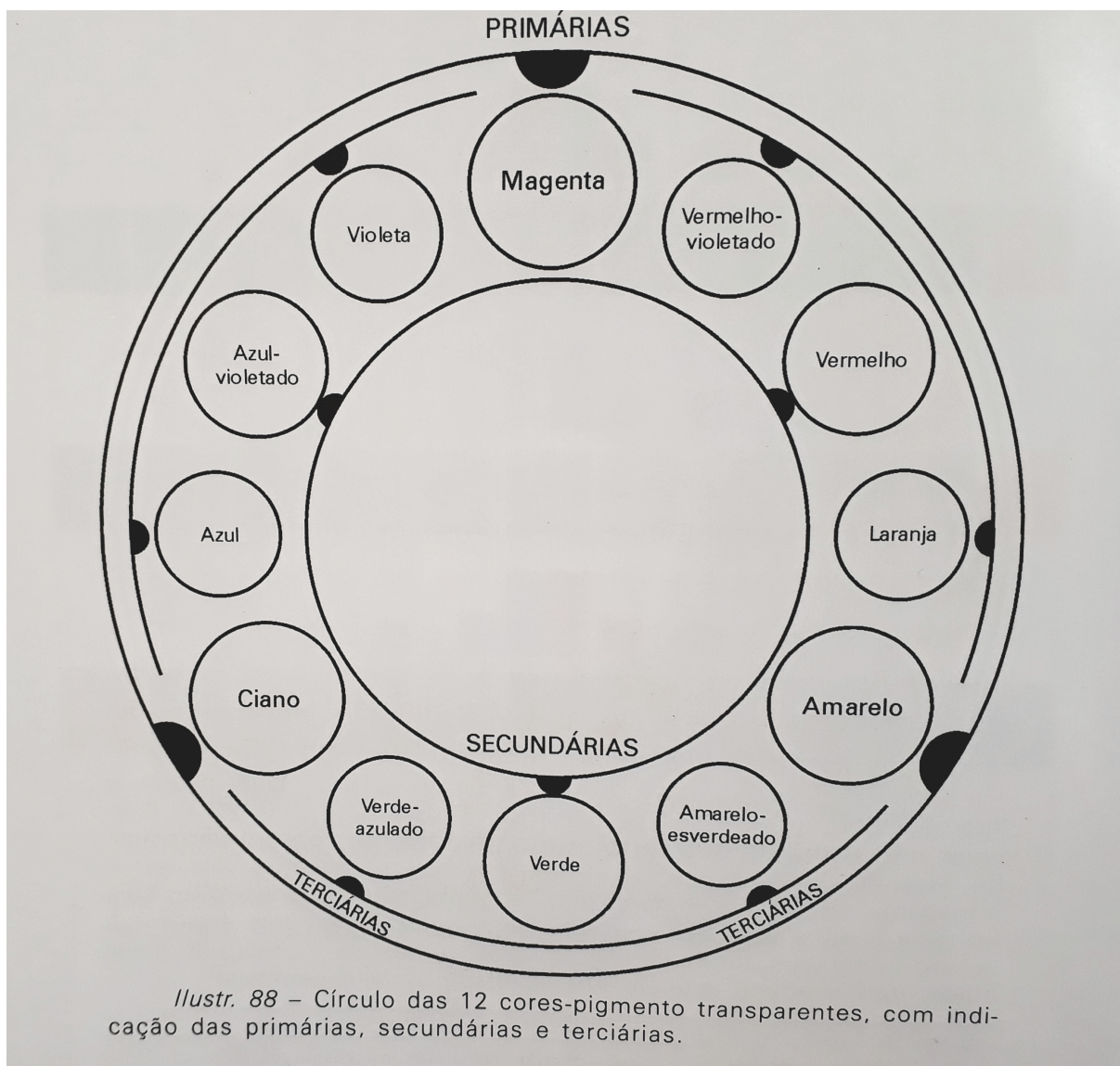


Figura 10 - Círculo das 12 cores-pigmento
Fonte: O universo da cor(PEDROSA,2003)

2.3 TELAS

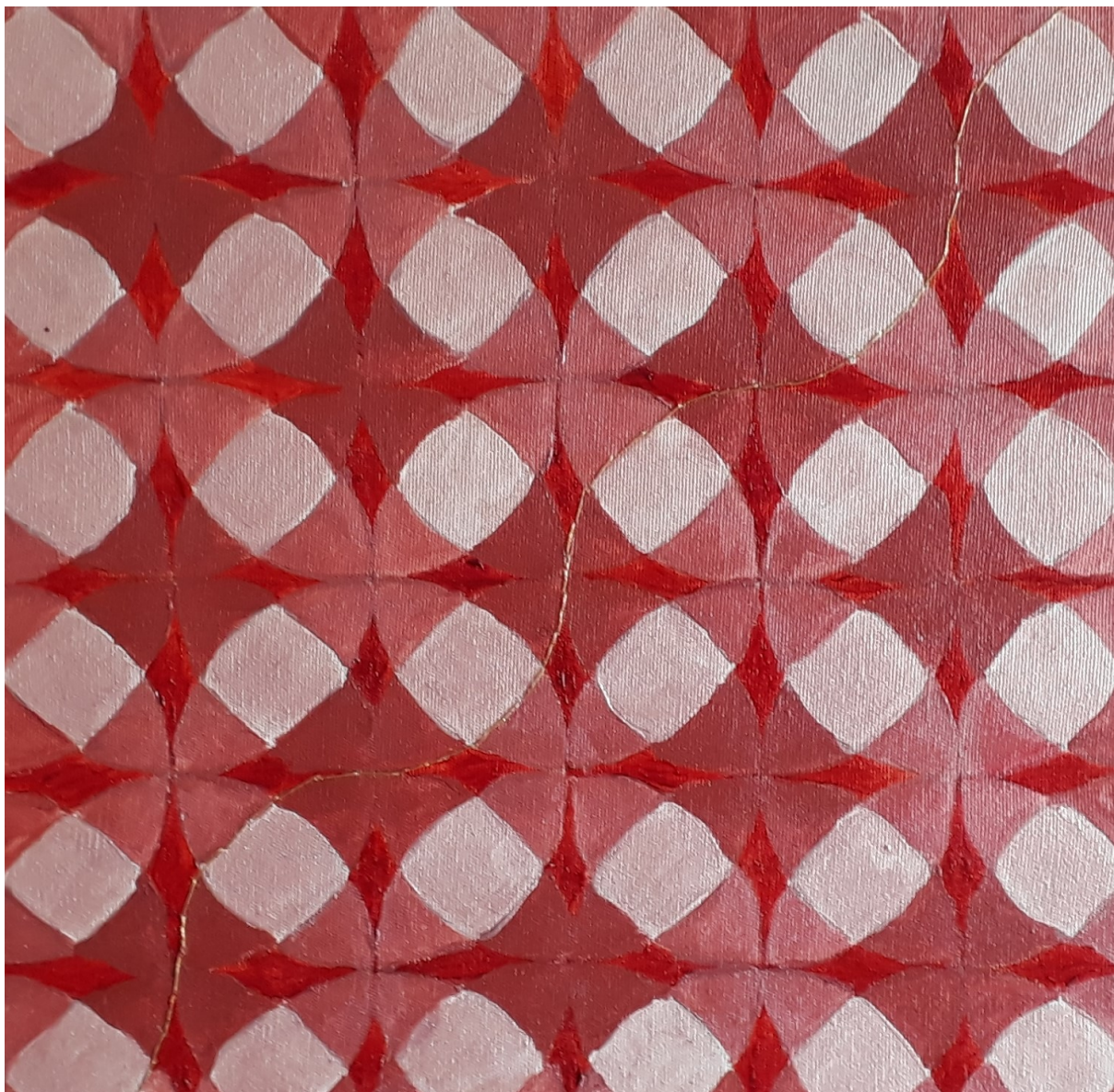


Figura 11 - Jaspe
Fonte: Marli Florentino



Figura 12 - Safira
Fonte: Marli Florentino



Figura 13 - Calcedônia
Fonte: Marli Florentino

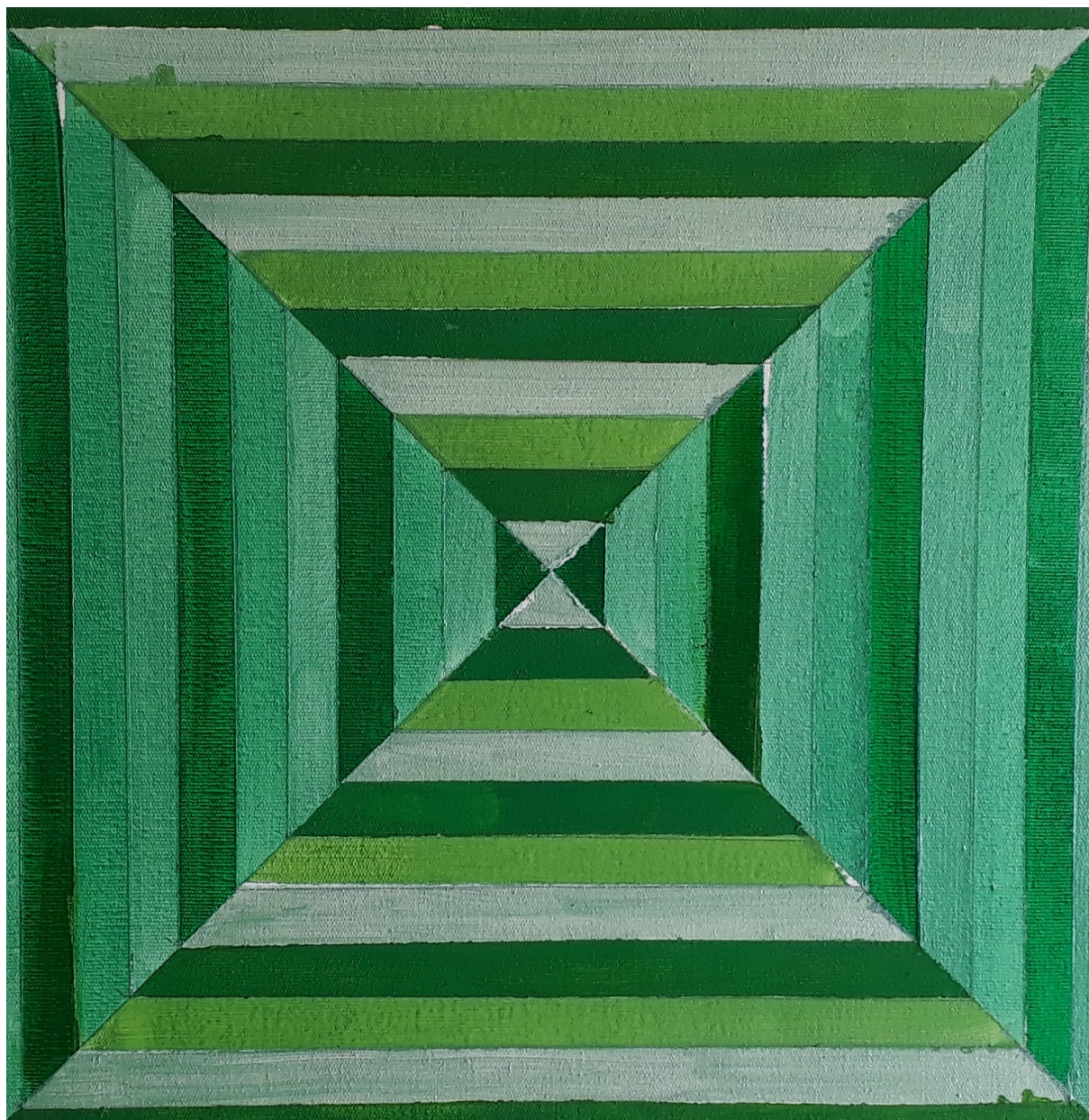


Figura 14 - Esmeralda
Fonte: Marli Florentino



Figura 15 - Sardônio
Fonte: Marli Florentino

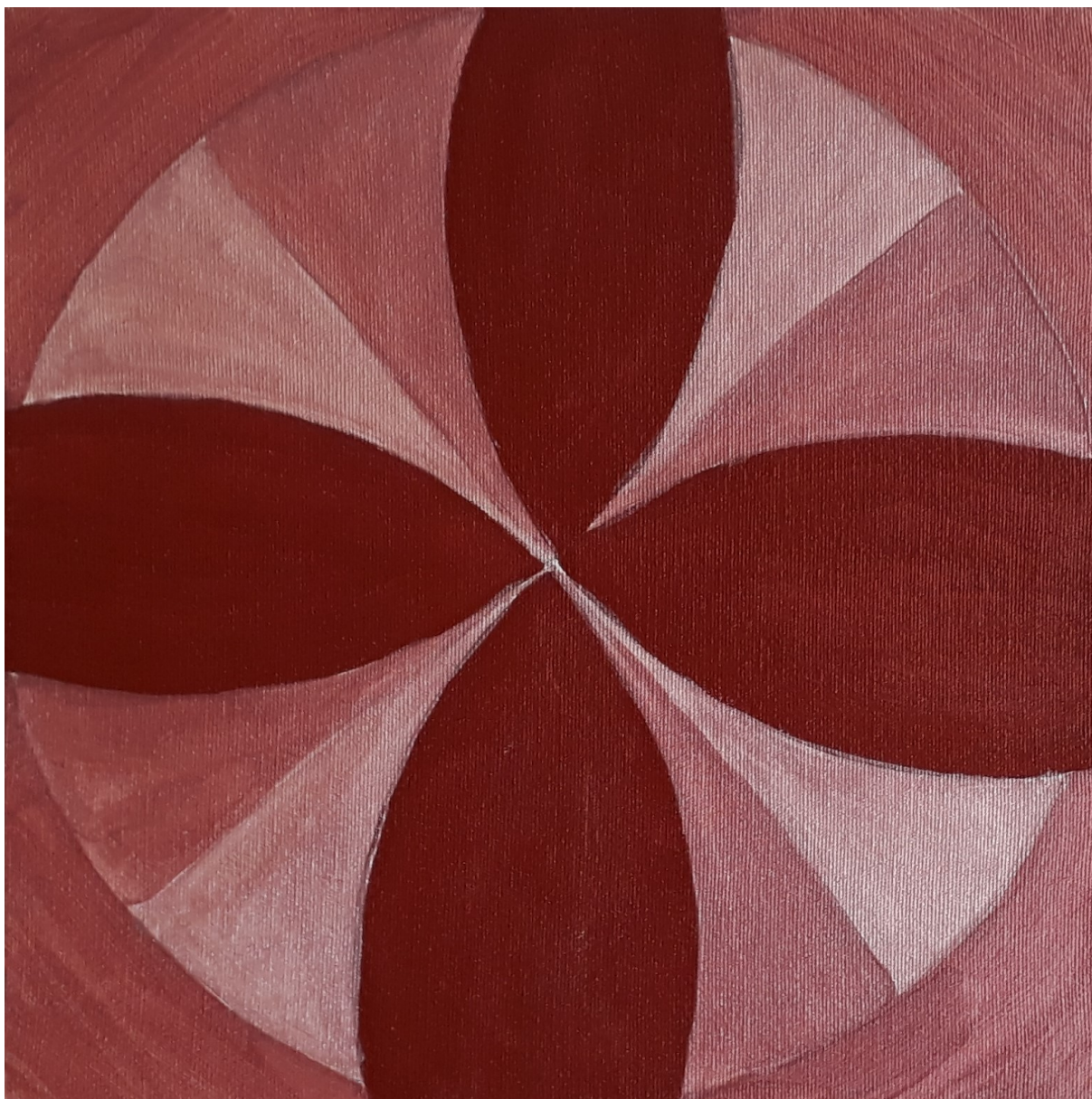


Figura 16 - Sárdio
Fonte: Marli Florentino



Figura 17 - Crisólito
Fonte: Marli Florentino



Figura 18 - Berilo
Fonte: Marli Florentino

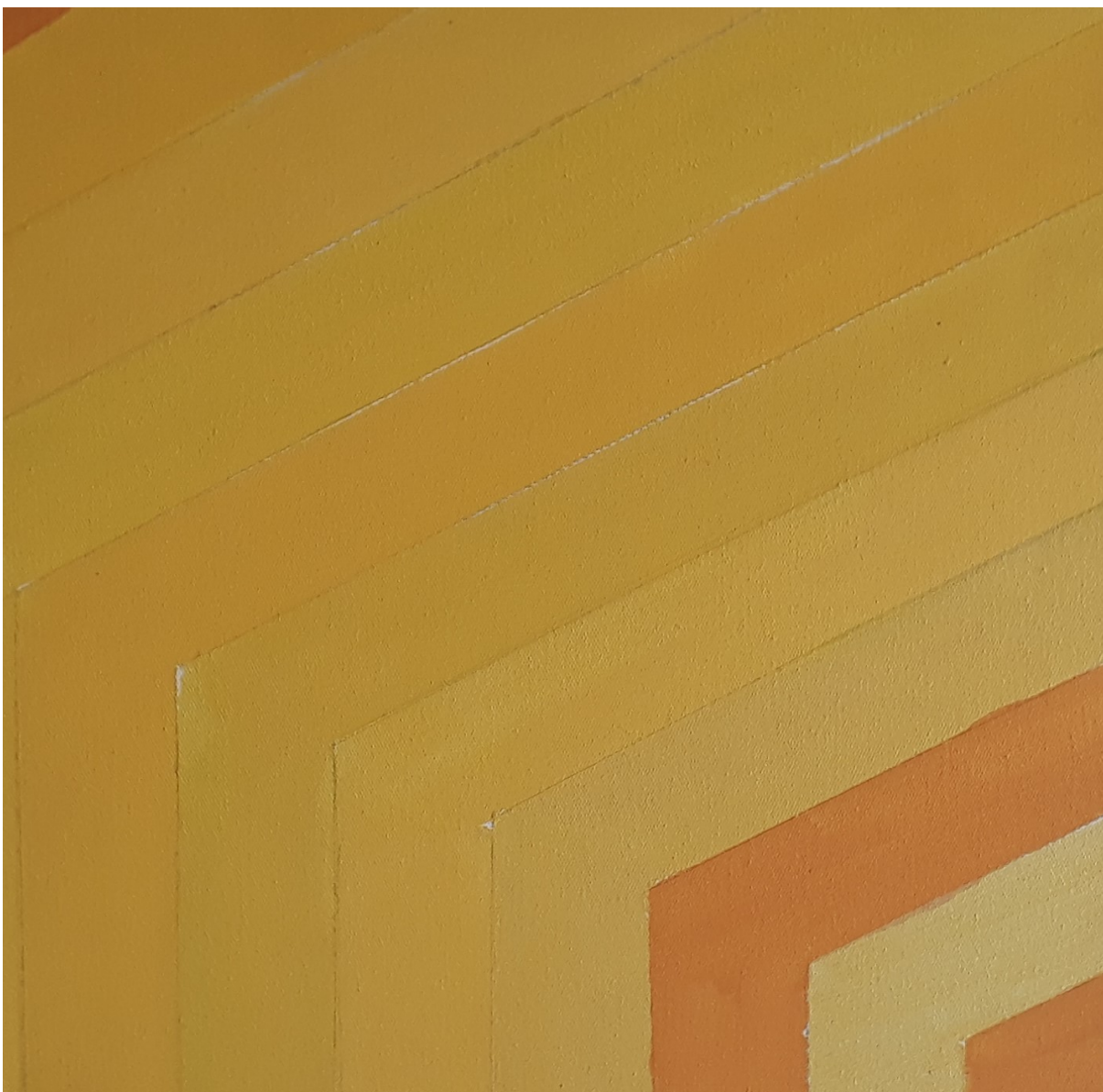


Figura 19 - Topázio
Fonte: Marli Florentino



Figura 20 - Crisópraso
Fonte: Marli Florentino



Figura 21 - Jacinto
Fonte: Marli Florentino



Figura 22 - Ametista
Fonte: Marli Florentino

O resultado desta pesquisa foi uma instalação pintura objeto que foi exposta na Galeria Espaço Piloto. Dispuz doze "cuboscópios", como apelidei os cubos revestidos com espelhos, três em cada, das quatro fileiras, com um espaçamento de cerca de 40 cm entre cada um deles. As doze telas descritas no desenvolvimento deste trabalho, as coloquei em ordem como aparecem no relato bíblico. O objetivo seria similar ao que Jasja Reichardt comenta:

() "A ilusão explora a capacidade do espectador para completar imagens mentalmente com base na sua experiência anterior. É além disso, o processo pelo qual a imaginação é estimulada para derrotar a lógica da tela bidimensional. É o caso, por exemplo do *trompe l'oeil*. Entretanto o termo arte op refere-se ao tipo de ilusão em que os processos normais de visão são

postos em dúvida, principalmente através dos fenômenos óticos da obra."
(SAHAR, p. 170 § 2.)

Neste trabalho percebi também com a orientação do Professor Gregório, que o trabalho tem de deixar-se fluir. A pintura no decorrer dos séculos, pode ser transmitida de diversas maneiras. Sou admiradora de muitos pintores tanto da arte moderna como da arte contemporânea. Mesmo que o espectador não entenda o significado pleno deste último trabalho que me prontifiquei a expor, acredito que sua plasticidade atraiu olhares curiosos. esse era meu intuito, atrair olhares curiosos e fazer a imaginação do espectador fluir nos espelhos com as imagens infinitas.



Figura 23 - Pedras Preciosas - Pintura Objeto 253 x 180 cm

Fonte: Marli Florentino

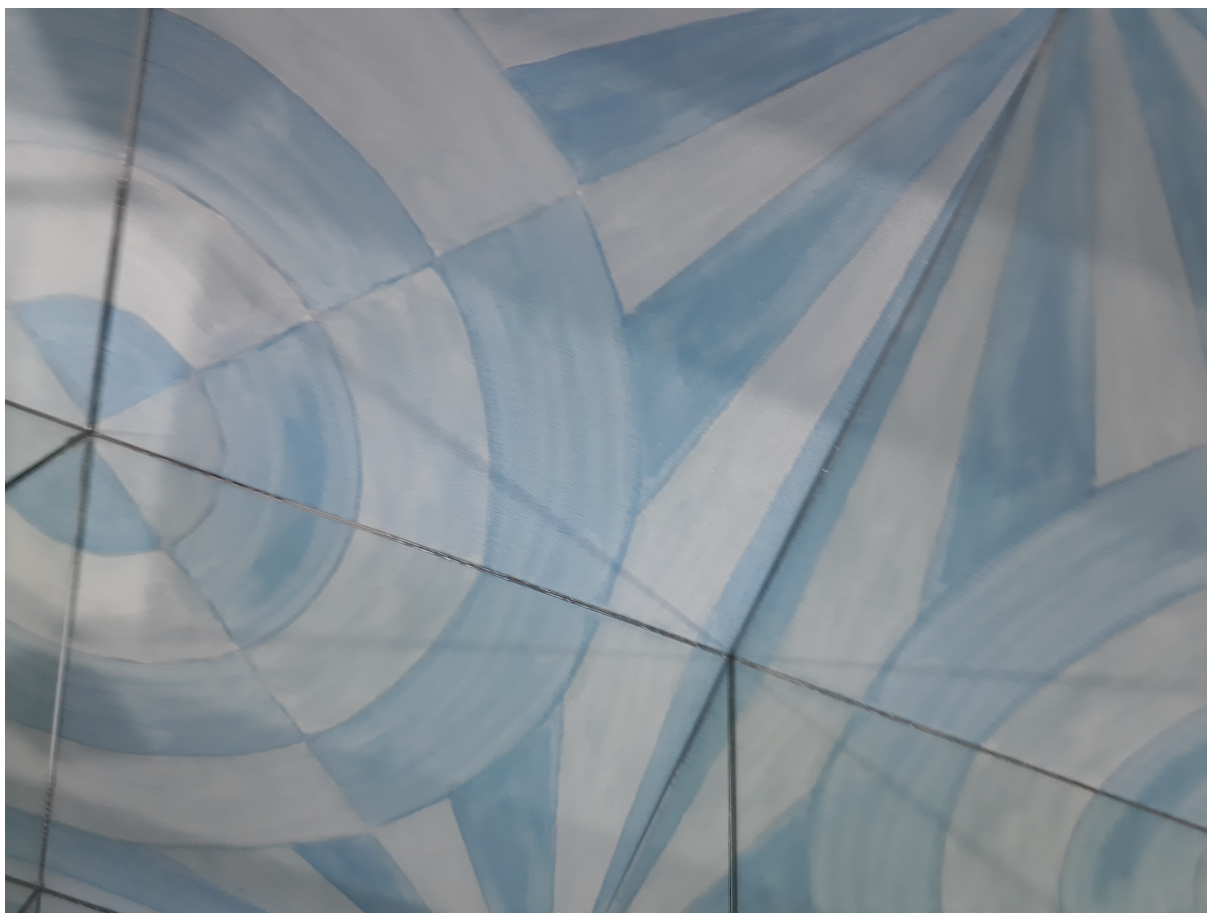


Figura 24 - Pedras Preciosas - Pintura Objeto - Detalhe
Fonte: Marli Florentino

3 MEMÓRIAS AFETIVAS

Esta outra parte de meu trabalho visa resgatar memórias que tenho de um artesanato que observava meu pai fazer. Lembro de uns cestos e bolsas que ele fazia com capim. Meu pai, José Florentino, era morador de uma fazenda quando criança e adolescente. Meu avô Joaquim Cruz, que era negro e descendente de escravos trabalhava nesta fazenda e nas horas vagas realizava um artesanato que deixou como legado para os filhos.

Apesar de meu pai não querer continuar neste trabalho, pois tinha más recordações, devido à separação de meus avôs, ele fazia às vezes alguns de vez em quando, talvez para nos deixar como legado. Juntamente com um primo de meu pai que morava conosco, o José Aurélio, ambos já falecidos, eles iam fazendo os artesanatos e contando os “causos”, casos de pessoas e acontecimentos que tinham na memória.

Meu desafio principal seria encontrar o mesmo capim usado por eles. Mas recorro que o processo de secagem do capim era lento. Resolvi usar barbante, que uso para fazer crochê, que foi o tema principal de meu projeto de licenciatura.

Por meio de tentativas, fui entrelaçando o barbante na cruz de bambu, assim como recordei, e consegui fazer da mesma maneira. Iniciei pelo centro da cruz e passando o barbante, um lado de cada vez, e contornando cada vareta da cruz, a fim de que pelo lado avesso, o bambu não aparecesse. Usei para cada quadrado, dois bambus de palito de churrasco de aproximadamente 15 centímetros.

Esculpi no centro para que se encaixassem, e a linha inicial não entortasse. Usei o barbante do tipo barroco, um tipo de linha de algodão que é muito usado atualmente para fazer tapetes de crochê, sua característica é que os fios são coloridos em degradê. Os quadrados resultantes ficaram muito parecidos com os que meu pai fazia, pois ele coloria os miolos dos quadrados, usando papel celofane colorido, enrolando tiras do papel nos capins do miolo do quadrado, dando um resultado bem colorido, de acordo com as cores que conseguia, como vermelho, verde esmeralda, azul e amarelo.

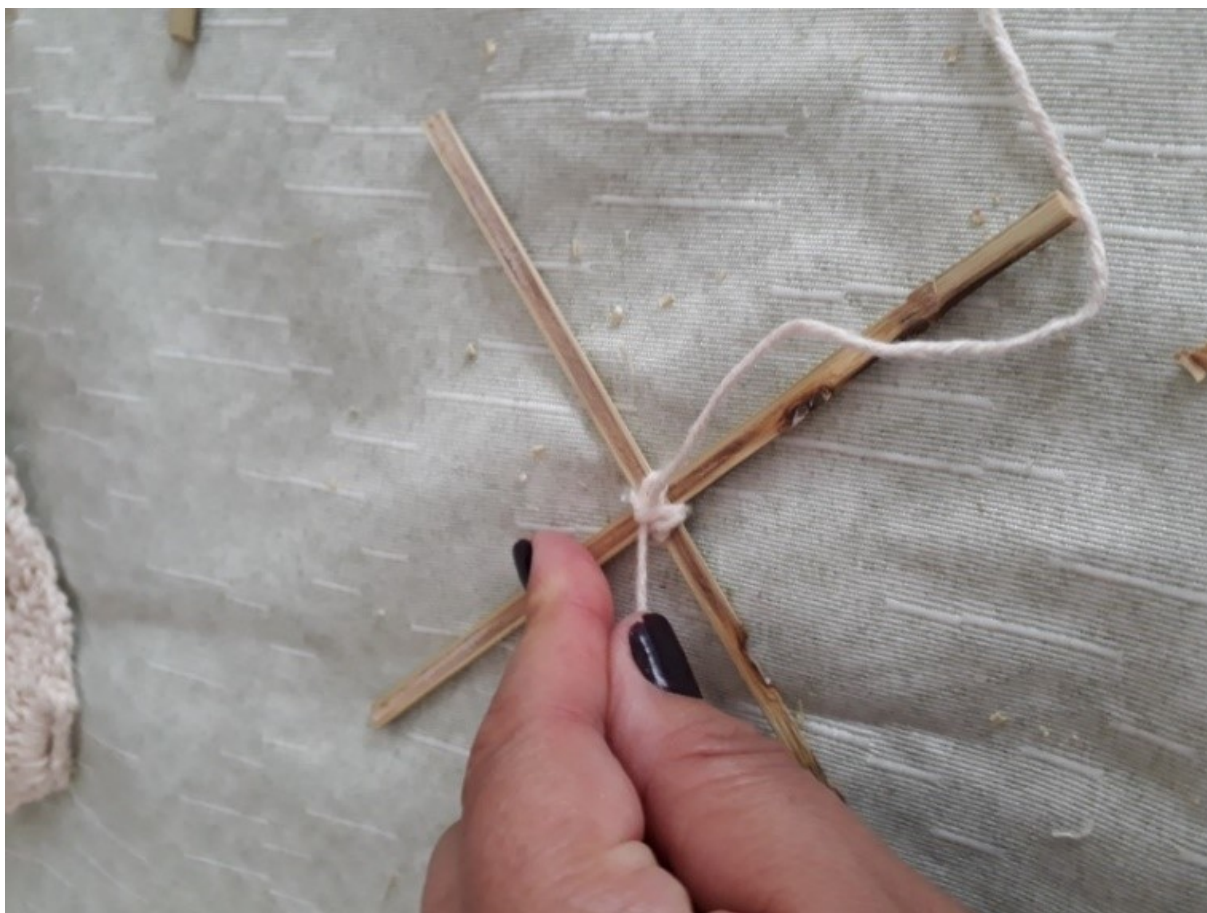


Figura 25 - Primeiras tentativas de resgate da memória
Fonte: Marli Florentino



Figura 26 - Resgate da memória no processo

Fonte: Marli Florentino



Figura 27 - Averso do trabalho

Fonte: Marli Florentino

Este trabalho com linhas de barbante e lãs, tem certa similaridade com o trabalho de Sheila Hicks. Trata-se de uma artista americana, que reside em Paris, na França. Morou anteriormente em Guerrero, no México (1959-1963). Formada em pintura na Escola de Arte de Yale, recebeu uma bolsa, no Chile (1957 – 1958), seu trabalho teve grande influência nos locais que fotografou e viajou, nos Andes e também na região vulcânica de Vilarrica na Ilha de Chiloé e na Terra do Fogo. Hicks elaborou sua tese, com o tema: “Texteis Pré-Incaicos”. Ao mudar para o México, passou a tecer e pintar na Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM)

A arte de Hicks, varia do minúsculo ao monumental. Seus materiais variam quanto ao tamanho e a forma de seu trabalho. Para caracterizar seu trabalho, ela examinou as práticas indígenas de tecelagem nos países de origem. Pesquisou diversas práticas de tecelagem dos cinco continentes, estudou a cultura local no México, França, Marrocos, Índia, Chile, Suécia, Israel, Arábia Saudita, Japão e África do Sul, desenvolvendo relações com designers, artesãos, industriais, arquitetos, políticos e líderes culturais.



Figura 28 - Sheyla Hicks, Lianes de Beauvais(2011-2012)

Fonte: Meguerditchian e Ph. Migeat - Centro Pompidou, MNAM- CC1/Dist.RMN - GP

De acordo com o texto de Catherine de Zegher, em seu livro *Um Século Sob o Sinal da Linha: Desenho e Sua Extensão* (1920 -2010), podemos dizer que “a linha em seu estado puro descreve apenas a si mesma”., Rose escreveu em *Drawing Now*:

“É a relação entre uma linha e outra que faz a linha funcionar descritivamente. De acordo com o que o desenho se afasta de uma descrição do contorno ele define a si mesmo em termos de sua unidade primordial, a linha não descritiva. Para Cézanne, Pollock, e [Wilem] de Kooning, a linha opera sempre no mais tênue e delicado equilíbrio entre duas funções – e por um breve período ela se liberta do contorno das pinturas de Pollock. No desenho contemporâneo, a geração da linha autônoma, o uso de linhas não descritivas como unidades molares, e a compreensão do gesto são todos dispositivos formais inerentes a esses usos anteriores do gesto e da linha.”

E o trabalho de memória afetiva que realizei, traz essa característica de um trabalho similar ao de Sheila Hicks, onde ela busca materiais diversos, com origens de lugares diferentes, povos diferentes. Uma busca de cores que visa trazer uma história acerca de povos e pessoas que ela obteve contato através de suas vivências.

De fato, poder viajar para outros países enriquece a bagagem cultural do artista. As regiões do Chile, Argentina e a região do deserto do Atacama, são muito ricos na cultura das tecelagens. Pude viajar para lá em 2017 e 2018, conheci um pouco da Região Sul do Chile, algumas cidades mais ao norte do Chile, em especial o Deserto do Atacama, onde pude trazer lã de lá para compor trabalhos relacionados à memória afetiva de meu pai.

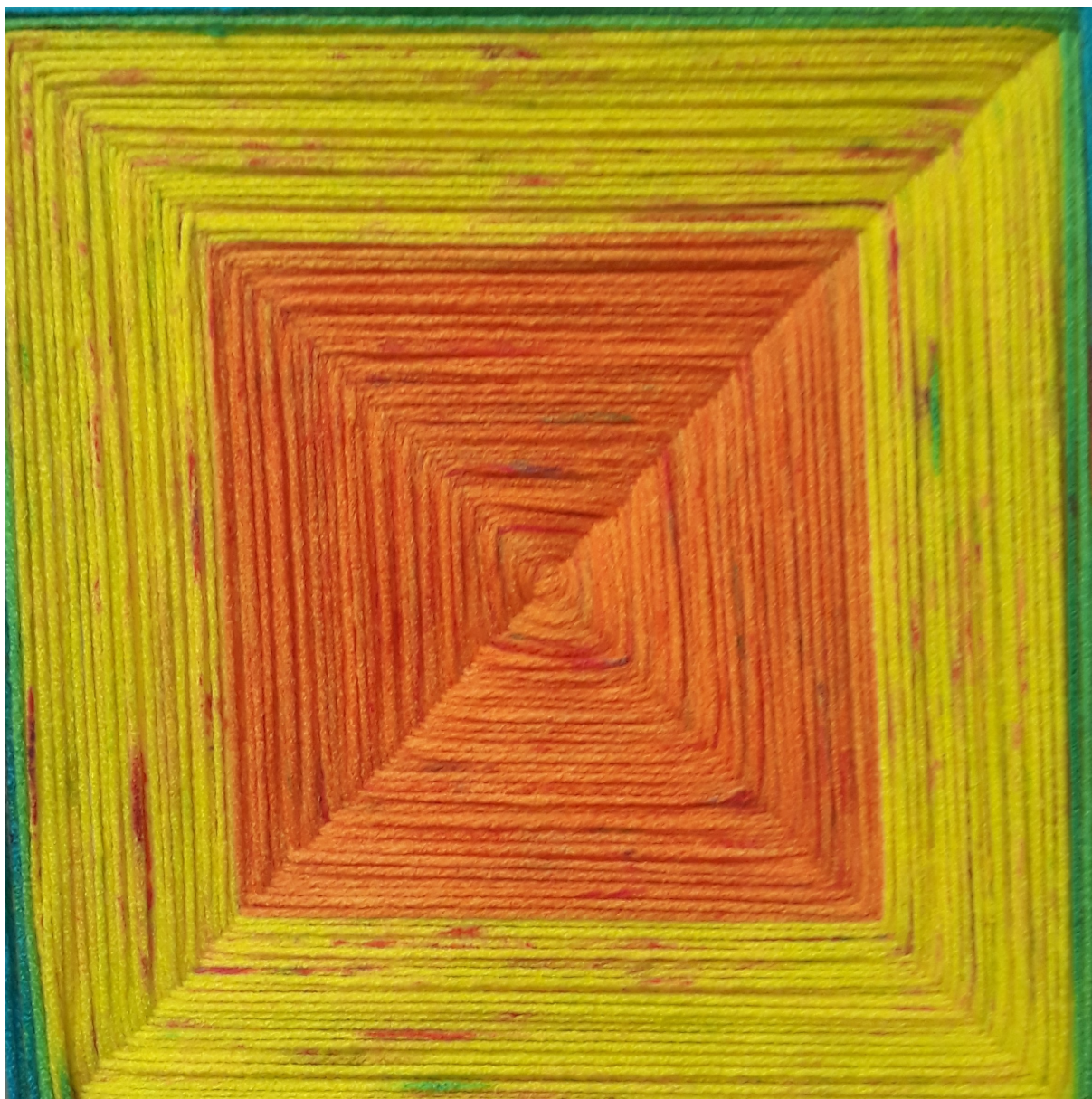


Figura 29 - Laranja e Amarelo

Fonte: Marli Florentino

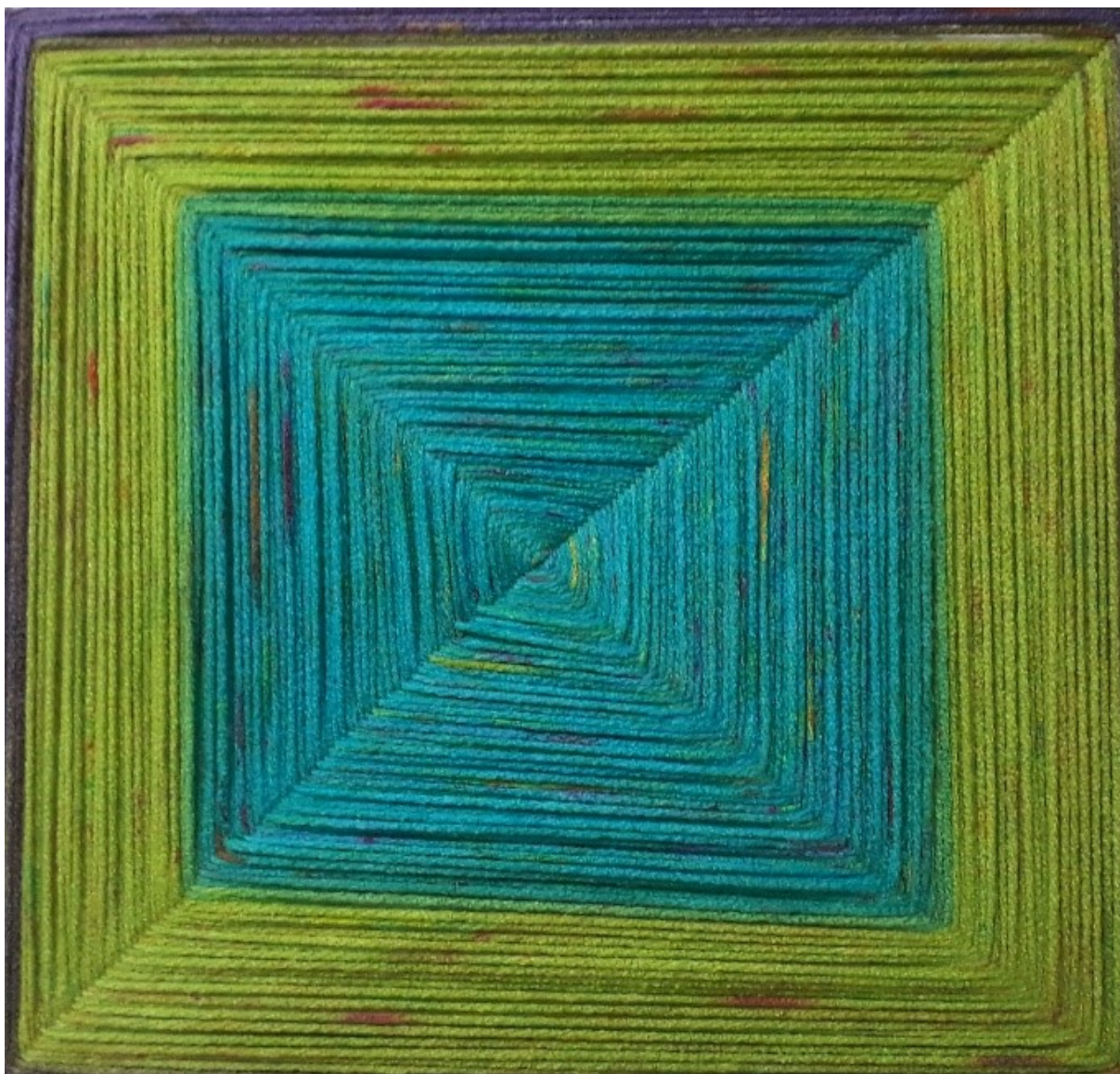


Figura 30 - Azul e Verde
Fonte: Marli Florentino

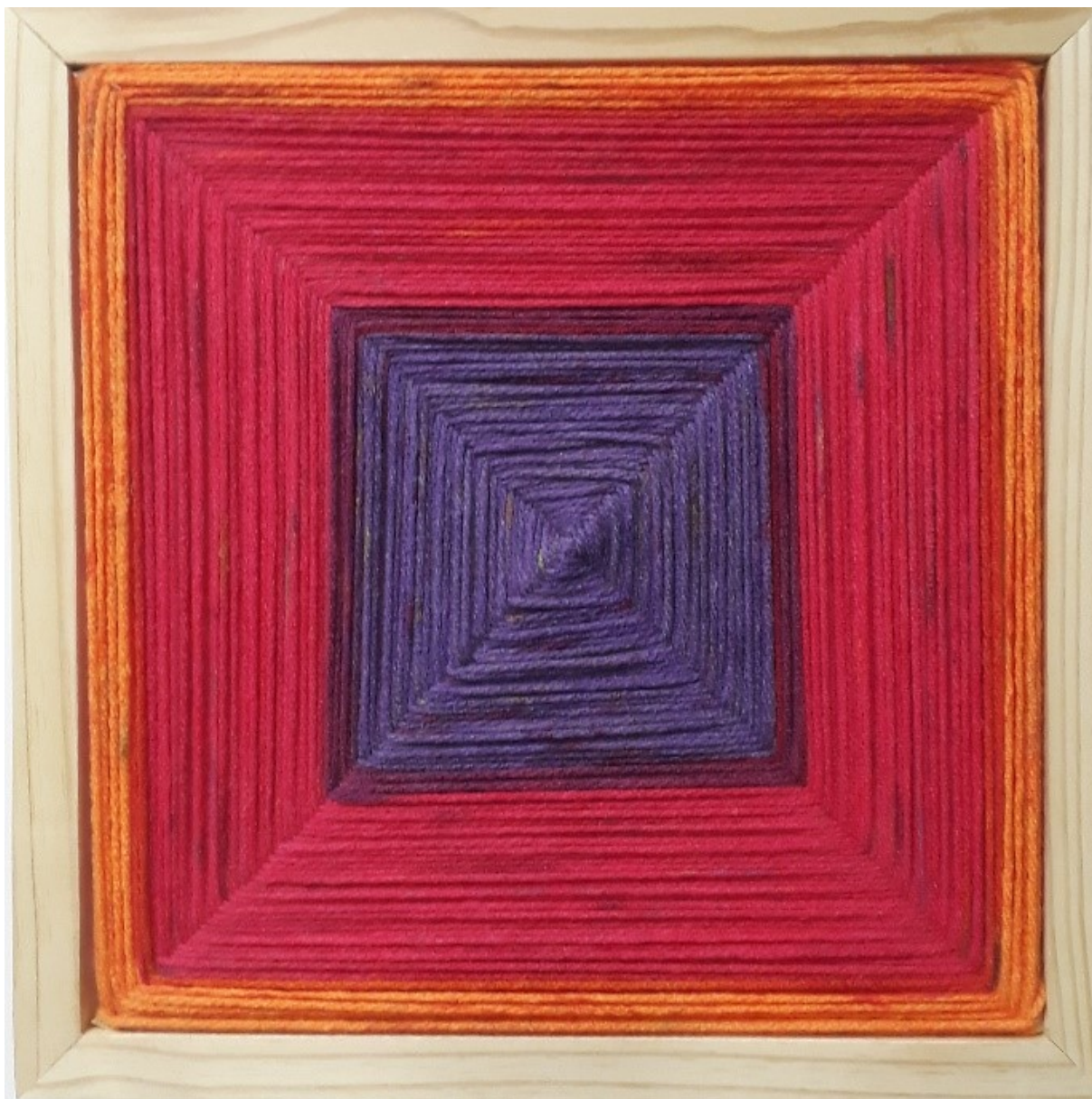


Figura 31 - Roxo e Pink
Fonte: Marli Florentino



Figura 32 - Lhama Colorida

Fonte: Marli Florentino

Em uma visita ao MAC – Museu de Arte Contemporânea, em Santiago do Chile, notei que muitos artistas têm usado as linhas, e projetos de memória para realizar seus trabalhos. Isto me atraiu tanto que, em meus trabalhos, as linhas, lãs e barbantes teve um espaço significativo.



Figura 33 - Lucas Nunes Saavedra, herencia familiar, 1995, Cômada em estilo provençal, flores em crochê com lã negra, 1,50 x 0,80 x 1,00 m.

Fonte: Marli Florentino

Nesta busca de encontrar referências do passado para produzir obras de arte que se relacionam com o artesanato, notei que está presente no meu fazer artístico a paixão por linhas, agulhas e tudo que se relaciona com manualidades. Como declara Faiga Ostrower:

"Nessa busca de ordenações e significados reside a profunda motivação humana de criar. Impelido como ser consciente, a compreender a vida, o homem é impelido a formar. Ele precisa orientar-se, ordenando os fenômenos e avaliando o sentido das formas ordenadas; precisa comunicar-se com outros seres humanos, através de formas ordenadas. Trata-se, poi, de possibilidades, potencialidades do homem que se convertem em necessidades existenciais. O homem cria, não apenas porque quer, ou porque gosta, e sim porque precisa; e ele só pode crescer, enquanto ser humano, coerentemente, ordenado, dando forma, criando." (OSTROWER, p. 2, 1977)

Afinal guardar o que se sabe apenas para si próprio, não faz a obra aparecer. como cita OECH:

..." Conhecimento é a matéria prima das novas ideias. Porém conhecimentos só não basta para tornar uma pessoa criativa. Acho que todos nós já cruzamos com pessoas que sabem um monte de coisas e nem por isso coisas criativas acontecem. É que o conhecimento fica engavetado

na cabeça e elas não pensam de maneira nova nas coisa que sabem. Portanto, a verdadeira chave para tornar-se criativo está no que você faz com o conhecimento que tem" (OECH, 1998).

4 REFERENCIAL HISTÓRICO

No livro *Etapas da Arte Contemporânea, do cubismo à arte concreta* de Ferreira Gullar, ele escreve que: "novos conceitos acerca da obra de arte. De sua significação, de sua natureza, foram propostos por nós na tentativa de aprender o caráter específico da arte neo-concreta: era a Teoria do não objeto" (GULLAR, p 11). Entender a arte concreta depende do estudo do cubismo. Cubismo refer-se a primeira pesquisa analítica sobre a estrutura funcional da obra de arte.(ARGAN, p.302 §1), que depois de sua fase áurea entre 1907 e 1914, seria abandonada, partindo para uma planificação dos objetos, o que fez desaparecer de seus quadros não só a terceira dimensão como também os cubos. No trabalho de Georges Braque por volta de 1911/2, começaram a aparecer as primeiras letras desenhadas nos quadros cubistas. Ele dá um passo à frente por fazer colagens num de seus quadros, u recorte de jornal. Picasso também procurar novos suportes e diferentes técnicas. Neste contexto, acredito ter tido motivação para novas ideias e inspiração para experimentar novas técnicas para meu desenvolvimento artístico.

Estes desenhos que fiz na tela tem a ver com desenho geométrico, é uma arte abstrata que pode ser associada ao rigor matemático e à simplificação da forma: muitas pesquisas relacionadas a isto advém do século XX. As vanguardas europeias das décadas de 1910 e 1920, obtveram as primeiras realizações nesta vertente: o construtivismo russo, a experiência da Bauhaus, o suprematismo de Kazemir Malevich e o neoplasticismo de Piet Mondrian e Theo Doesburg.

A Rússia desempenhou um papel importante neste contexto, pois com a revolução de 1917, ideologias libertárias nortearam as vanguardas em geral e particularmente neste país, onde a sociedade projetada num contexto revolucionário, mobilizou os artistas em produções concretas para o povo. Tanto a pintura como a escultura, passaram a ser pensadas como construções e não comorepresentações, próximas da arquitetura em termos de materiais, procedimentos e objetivos.

Segundo o livra *Arte Moderna*, Giulio Carlo Argan, sustenta que o "construtivismo derrubou todas as barreiras tradicionais entre as artes, os modelos formais dos novos arquitetos são as obras de Malevich, Tatlin, Pevsner e Gabo, que enfrentaram o problema da arquitetura e não apenas no plano teórico" (ARGAN, p. 243). Eles passam a defender uma arte livre de finalidades práticas e comprometidas com a pura visualidade plástica.

Kazimir Malevich, funda o suprematismo em 1915, e este, rompe com a ideia de imitação da natureza, as formas ilusionistas, a luz e a cor naturalistas e as referências ao mundo objetivo. Instiga a estrutura da imagem com o auxílio de formas geométricas básicas - quadrado, retângulo, círculo, cruz e triângulo e de

pequena gama de cores. No início desta minha empreitada pela geometria, estava usando apenas círculos, quando passei a usar outras formas o trabalho fluiu mais rapidamente. As pesquisas geométricas aderem outra inflexão da nova plástica da pintura sistematizada pelos holandeses Piet Mondrian e Theo van Doesburg, nas páginas da revista *De Stijl*, em 1917. Essa plasticidade rejeita a ideia de arte como representação, abolindo o espaço pictórico tridimensional, recusa também a linha e a curva, a modelagem e as texturas e dispensa a variedade da natureza, buscando o princípio universal sob a aparência do mundo. Busca expressar a pureza da relação, segundo Mondrian, a linha reta, o retângulo e as cores primárias - azul vermelha e amarela - além da preta, branca e cinza.

A Bauhaus, fundada em 1919, atraiu diversos artistas de diversas procedências. Van Doesburg, Wassily Kandinsky, Paul Klee, Lasló Moholy Nagy e outros. As principais características da escola era orientar de maneira construtivista seguidas com o máximo de economia e atenção às especificidades dos materiais, que tinha afinidades com o construtivismo russo e com artistas holandeses ligados à *De Stijl*.

Na Inglaterra, a influência dos pintores russos traz a cabo as pesquisas do grupo *Circle*, na década de 1930, ligado ao abstracionismo geométrico de Mondrian e de Gabo. Este grupo, passa a projetar contornos com a nova plasticidade de Mondrian, as pesquisas de Malevich e o construtivismo russo de Naum Gabo, que juntamente com seu irmão Pevsner, voltam à Rússia, durante a Primeira Guerra, inserindo assim o movimento de vanguarda, aproximando-se de Malevich. São os primeiros a entrarem choque com os "políticos", que queriam a arte como propaganda revolucionária, fundam a pesquisa estética num método científico que excluía qualquer finalidade política direta. Na primeira oportunidade que tiveram saem da Rússia.

Algumas obras da *Op Art*, também acredito conversarem com meu trabalho, devido à sua representação colorida e repetitiva das formas. Neste movimento destacou-se Victor Vassarely que utilizou novas técnicas e tecnologias para diversificar e compor novas obras.

CONCLUSÕES FINAIS

Neste trabalho de conclusão de Curso, foi usada como linguagem a pintura, em especial a pintura geométrica, iniciando a pesquisa com apenas o círculo e em seguida adotando outras formas, como retas diagonais, losangos, retângulos e o uso de tinta acrílica com tons metalizados, como a cor prata e a branca, misturados

às tintas acrílicas, algumas foscas outras normais.

A ideia de realizar telas em grande dimensão, foram eliminadas neste trabalho final, pois o objetivo pretendido, foi conseguido com reflexos de espelhos no interior dos cubos, que possibilitam ao espectador observar pequenas telas em imagens infinitas. Destaco também alguns trabalhos que foram realizados à partir de uma memória de quando era criança, por observação de trabalhos de artesanato realizados por meu pai. as memórias do passado, podem direcionar futuros trabalhos e novas interligações podem ser realizadas. Assim como Ostrower cita:" As vezes, descobrimos as nossas intenções só depois de realizada a ação" (OSTROWER, p, 6, 1977). Na minha compreensão a arte para existir, precisa ser feita, mesmo que para alguns artistas isso não seja necessariamente importante. E o fazer importa em usar as "mãos" e demais materiais que nos rodeiam.

REFERÊNCIAS

. Inserções Alegóricas. In: EXPOSIÇÃO DIPLOMANDOS. 2018, Brasília.

ARGAM, Giulio Carlo. **Arte Moderna: do iluminismo aos movimentos Contemporâneos**. Tradução Deise Bottmann, Frederico Carotti. São Paulo: Companhia da Letras, 1992. Tradução de: L'arte moderna Dall'Illuminismo ai movimenti contemporanei.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano**. Tradução Eduardo Brandão. 1ª. ed. São Paulo: Livrara Martins Fontes Editora Ltda., 2005. Tradução de: Point et ligne sur plane.

MARTINEZ, Vicente. **Me interessa La estética de La Periferia**. Aguaita once: Culyura, 2005.

NUNES, Lilia Tereza. **Design e cultura**: Dissertação de Mestrado. 2013 Tese (Mestrado em Design) - UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI, 2013.

OECH, Roger Von. **Um toc na cuca**. Tradução Virgílio Freire. 14. ed. São Paulo: Livraria Cultura Editora, 1998. Tradução de: A whack on the side of the head.

OSTROWER, Faiga. **Criatividade e Processos de Criação**. Rio de Janeiro: Vozes.

PEDROSA, Israel. **O Universo da Cor**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.

READ, herbert. **O sentido da arte**. IBRASA, 1987.

SHEILA Hicks. 2018. Disponível em: <<https://purple.fr/diary/sheila-hicks-lines-de-vie-exhibition-centre-pompidou-paris/>>. Acesso em 20 de Junho de 2018>. Acesso em: 17 jul. 2018.

TRADUÇÃO das Escrituras Sagradas. 2018. Disponível em: <JW.org>. Acesso em: 17 jul. 2018.

